

DESIGUALDADES DE OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS: PONTOS E CONTRAPONOS ENTRE BOURDIEU E BOUDON

Debate o discusión en teoría social

GT 25 – Educação e desigualdade social

Orcione Aparecida Vieira Pereira¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho é demonstrar os pontos e contrapontos entre as perspectivas teóricas adotadas por Pierre Bourdieu e Raymond Boudon para explicar as desigualdades de oportunidades educacionais através dos conceitos em suas respectivas obras, bem como apontar as contribuições destes autores para o desenvolvimento dos estudos na área de Sociologia da Educação. Assim, espera-se contribuir para a reflexão sobre as melhores formas de atuação social no que tange à correção da ocorrência das desigualdades sociais e educacionais que podem ser, por exemplo, via implementação de políticas públicas com atuação direta ou indireta sobre os indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Sociologia da Educação. Teoria social. Desigualdades educacionais.

1. INTRODUÇÃO

As desigualdades constituem um fenômeno social abrangente, multifatorial e atinge quase todas as sociedades na contemporaneidade. As desigualdades podem ser de vários tipos e os resultados de sua ocorrência podem influenciar as escolhas realizadas por todos os que compõem uma sociedade, tendo efeitos decisivos sobre o destino dessa sociedade. Entre as desigualdades, as educacionais têm se tornado objeto de estudo de várias áreas do conhecimento, tais como a Educação, Economia e Sociologia, com destaque para a Sociologia da Educação e seus autores que realizaram e ainda realizam estudos abrangentes sobre sistemas educacionais de vários países.

Entre os vários teóricos, destacam-se Pierre Bourdieu que explica como ocorre a reprodução social entre as classes sociais e sua relação com a educação, e Raymond Boudon que mostra a relação entre as desigualdades sociais, oportunidades educacionais e o cálculo racional dos indivíduos. Reconhecendo que ambos os autores possuem vasta obra publicada sobre diferentes e relevantes assuntos de âmbito sociológico, para este trabalho adotou-se como recorte analítico as obras “A distinção: crítica social do julgamento” de Bourdieu (2008) e “A desigualdade das oportunidades” de Boudon (1981). Assim, o objetivo deste trabalho é demonstrar os pontos e contrapontos entre as perspectivas teóricas adotadas por Bourdieu e Boudon para explicar as desigualdades de oportunidades educacionais através dos conceitos apresentados em suas respectivas obras.

Este trabalho subdivide-se em cinco partes. A primeira parte ou a introdução apresenta o objeto e o objetivo deste trabalho, a segunda apresenta os principais conceitos da obra de Bourdieu e a terceira mostra os da obra de Boudon. A quarta parte faz uma breve comparação entre ambas as obras apresentando os pontos, contrapontos e comentários de outros autores e a quinta tece as considerações finais sobre a importância das obras.

¹ Doutoranda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) / Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

2. REPRODUÇÃO SOCIAL, CLASSES SOCIAIS E EDUCAÇÃO

Os mecanismos envolvidos na luta por obtenção e manutenção de privilégios são os mesmos que configuram a reprodução social. A Teoria da Reprodução Social postula que o processo de expansão educacional reproduz as relações de dominação e não proporciona oportunidades de mudança da posição social aos indivíduos. Um dos principais representantes desta vertente teórica é Bourdieu (2008) que aperfeiçoou esses mecanismos e explicou como eles atuam principalmente por meio dos ‘gostos’ e do capital cultural de indivíduos pertencentes a classes sociais distintas.

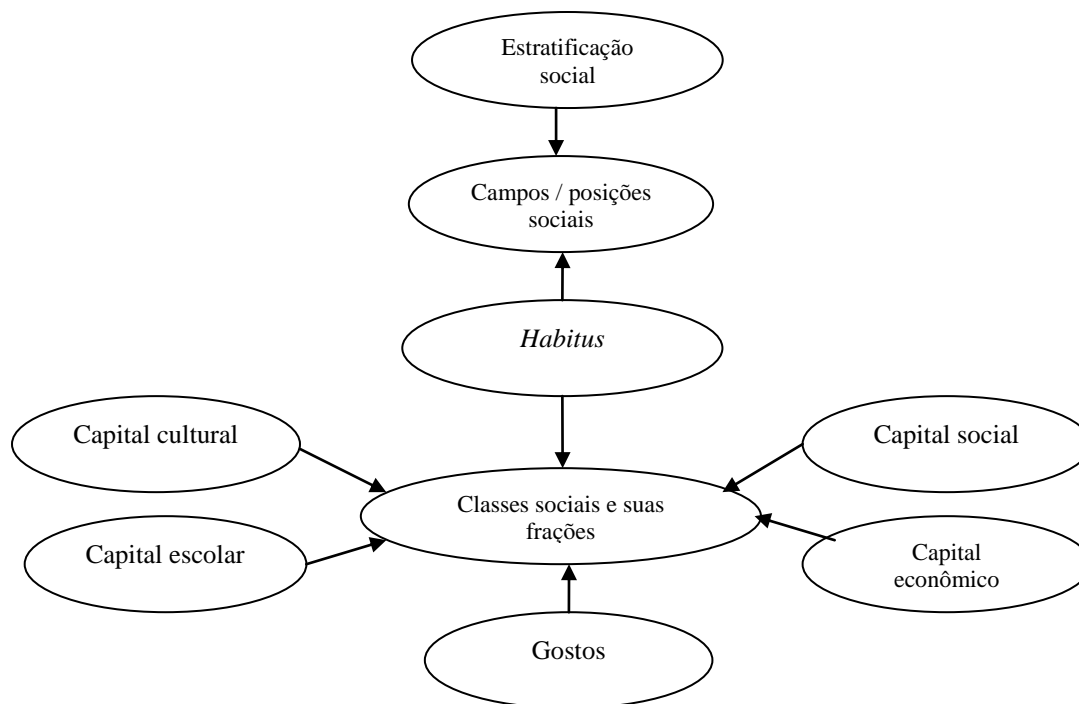
Bourdieu (2008) explicou como as condições econômicas e sociais na França determinam as diferentes maneiras de entrar em contato com a realidade. Estas maneiras originam as posições sociais diversas no espaço social e são profundamente demarcadas pelos sistemas de disposições ou *habitus* característicos. Para compreender a estrutura social, é necessário entender que o *habitus* é o que gera as “[...] práticas classificáveis produzidas pelos agentes e dos julgamentos classificáveis emitidos por eles sobre as práticas dos outros ou suas próprias práticas”, sendo também um sistema de classificação (Bourdieu, 2008, p.162), torna-se estrutura estruturante e estrutura estruturada que fornecem sentido à identidade social que, por sua vez, na diferença se define e se afirma. Os conceitos apresentados em sua obra foram esquematizados para servir como roteiro de explicação (Esquema 1).

A visão de mundo é um produto da história reproduzido pela educação, bem como uma demonstração da representação que o sujeito tem de si mesmo e do mundo, e se traduz pelo gosto que “classifica aquele que precede à classificação”, ou seja, o gosto está manifesto na forma como “os sujeitos distinguem-se e pelas distinções que eles operam entre o belo e o feio; o distinto e o vulgar;” por meio dele há a indicação das posições destes sujeitos na estrutura social (Bourdieu, 2008, p.13).

O gosto opera as diferenças nas práticas e é uma das formas de disposição que pode se manifestar nos sotaques, na *hexis* corporal, nas maneiras de vestir, nas formas de receber, no trabalho e no lazer demarcando, desta forma, a distribuição das pessoas entre as classes sociais. A distribuição dos bens ou das práticas ocorre no encontro das possibilidades oferecidas pelos diversos campos em um determinando momento com as disposições socialmente ofertadas associadas ao capital disponível (social, econômico, cultural, escolar) tornando-se assim sinais distintivos.

Ao analisar a dinâmica dos campos, verifica-se que a apropriação do capital cultural envolve disposições e competências que não são distribuídas a todas as classes e se legitimam quando os seus possuidores passam a ter reconhecidamente traços de distinção perante os outros sujeitos manifestos nos gostos. A luta pela apropriação de bens e posições torna-se simbólica e a realidade do mundo social é evidente nas lutas de classes que opõem os agentes sociais que, por sua vez, se posicionam de acordo com a apresentação e a representação que têm de si próprios.

ESQUEMA 1 – Sistema de disposições e classes sociais.



Fonte: elaboração própria a partir de Bourdieu (2008).

O espaço social e suas transformações são explicados quando o *habitus* e o capital são multiplicados, depois somados ao campo onde se manifestam, correspondendo às práticas dos grupos sociais e configurando sua condição de classe. O *habitus* de classe corresponde à incorporação dos condicionamentos que a condição de classe impõe e faz parte das propriedades incorporadas nos sistemas de esquemas classificatórios, enquanto as posses de bens e poderes constituem as propriedades objetivadas garantidas juridicamente. “A classe social [define-se] pela estrutura das relações entre todas as propriedades pertinentes que confere seu valor próprio a cada uma delas e aos efeitos que ela exerce sobre as práticas” (Bourdieu, 2008, p.101).

A lógica do campo comanda as propriedades através das quais se situa a relação entre a classe e as práticas, e as regras desta lógica postulam que “a posição social e o poder específico atribuídos aos agentes” em um determinado campo dependem do capital peculiar que eles conseguem mobilizar. Assim, o capital objetivado (propriedades) e incorporado (*habitus*) determina a classe social e institui os princípios da produção de práticas distintivas: as classificadas e as classificantes; a classe torna-se um “princípio de explicação e de classificação universal, definindo a posição ocupada em todos os campos possíveis” (Bourdieu, 2008, p.107).

Para mostrar como este processo acontece na prática, Bourdieu relata que o capital cultural é uma das condições de acesso ao controle do capital econômico, onde “as frações mais ricas em capital cultural têm propensão a investir, de preferência, na educação dos filhos e, ao mesmo tempo, nas práticas culturais próprias a manter e aumentar sua raridade específica [...]” (Bourdieu, 2008, p.112), sendo esta uma estratégia de reconversão de capital. A forma como esta reconversão de capital ocorre acarreta uma reestruturação do sistema de estratégias de reprodução, tornando-se fonte de informações para os estudos sobre a mobilidade social.

À medida que se possui mais capital cultural e econômico, mais se pertence às classes dominantes que terão gostos distintos quando comparados aos gostos das outras classes. Assim, a cultura escolar possui um conjunto hierarquizado e hierarquizante de saberes que reproduz a

desigualdade da transmissão de códigos aos representantes das diferentes classes. A pequena burguesia, ou classe média, a utilizará como uma forma de diferenciação perante as outras classes. Acontece que esta cultura é adquirida e não herdada como um capital primário, e estes representantes terão dificuldade em dominar todos os seus códigos por não ter com ela uma relação de familiaridade e pertencimento natural. Na prática, a classe média é a que mais investe na educação dos filhos como uma estratégia para possibilitar sua trajetória, possui (e cultiva) um capital social com relações muito importantes e apresenta disposições e gostos bem próximos aos da classe dominante.

Na dinâmica do mundo social, o sistema de ensino para Bourdieu (2008) é o campo que institucionaliza as diferenças sociais por meio da reprodução das hierarquias desse mundo e esta institucionalização se torna natural quando a cultura adquire um valor social importante garantido pelo diploma escolar que fornece ao sujeito sua realização, sendo, ao mesmo tempo, disponibilizada para os homens da classe dominante e aos pertencentes às classes populares.

A forma de analisar como ocorre a reprodução social nos diferentes campos sociais, se apoiando principalmente no capital cultural e em sua conversão, fornece um amplo panorama das características inerentes à estrutura social de uma sociedade, da reprodução e de como os aspectos simbólicos pertencentes a essa realidade são apreendidos e repassados entre os sujeitos que garantem a continuidade dessa sociedade.

O autor conclui a obra destacando a oposição entre as distâncias de ‘se ater’ e ‘se manter’ que fornece sentido às realidades sociais que são adquiridas no conflito entre o agir na conhecida estrutura do mundo social e o lugar pelo indivíduo ou grupo ocupado nesta estrutura. O que interessa saber é de que forma os grupos e os indivíduos atribuem sentido aos sistemas de classificação porque este fato aponta a ideia que têm de si próprios e suas definições que se encontram na origem das exclusões e das inclusões que operam nesses sistemas. Na realidade do mundo social, os sujeitos tanto classificam como são classificáveis através de suas práticas e propriedades que são designadas para serem sinais de distinção. Estes sinais de distinção são simbólicos e fazem sentido para quem os produzem em um dado contexto histórico, cultural e social.

3. ESCOLHA RACIONAL, EDUCAÇÃO E INDIVÍDUOS

A abordagem da Escolha Racional critica as teses funcionalistas afirmando que os indivíduos e suas famílias sempre investiram na educação com base no cálculo dos custos, benefícios e riscos. O resultado destes cálculos será refletido nas desigualdades de acesso aos níveis mais altos do sistema escolar e na estrutura de ocupações.

Boudon (1981) apresenta uma perspectiva teórica que explica como o aumento da demanda por educação nas sociedades industriais poderia influenciar as desigualdades sociais ou, mais precisamente, de que forma a igualdade das oportunidades educacionais, se fosse possível, poderia influenciar a diminuição das desigualdades sociais. Para elaborar seu modelo teórico, ele fez um levantamento de todos os estudos realizados sobre as desigualdades das oportunidades até então e afirmou que esses eram insipientes porque não consideravam todo o conjunto de fatores que atuam sobre as desigualdades.

Ao analisar as desigualdades perante o ensino, tem que se considerar que o sistema de estratificação escolar está ligado ao sistema de estratificação social através da relação entre “a posição social de origem e o nível de qualificação” (Boudon, 1981, p.160). Ele elucida que os indivíduos se diferenciam no sistema de estratificação social de acordo com sua posição social e seu nível escolar e como estes fatores atuam na distribuição dos indivíduos na hierarquia das posições sociais.

De forma sistêmica, o autor postula que para compreender a mobilidade social, os aspectos na relação entre estrutura social, estrutura educacional, posição social e nível de instrução têm que ser considerados, pois “[...] existe em geral uma relação elevada entre o nível de instrução atingido por um

indivíduo e sua posição social” (Boudon, 1981, p.34). Assim, ele propôs “um esquema teórico do processo de decisão escolar em função da posição social” (Boudon, 1981, p.83), aliado à linguagem dos modelos, e assegurou que os indivíduos obedecem a um processo de decisão racional cujas escolhas são pautadas por um interesse subjetivo dependente da posição familiar de sua família, pela correlação feita entre nível escolar e posição social, bem como pelo significado atribuído pela sua posição social ao benefício, risco e custo de se adquirir um nível de estudo.

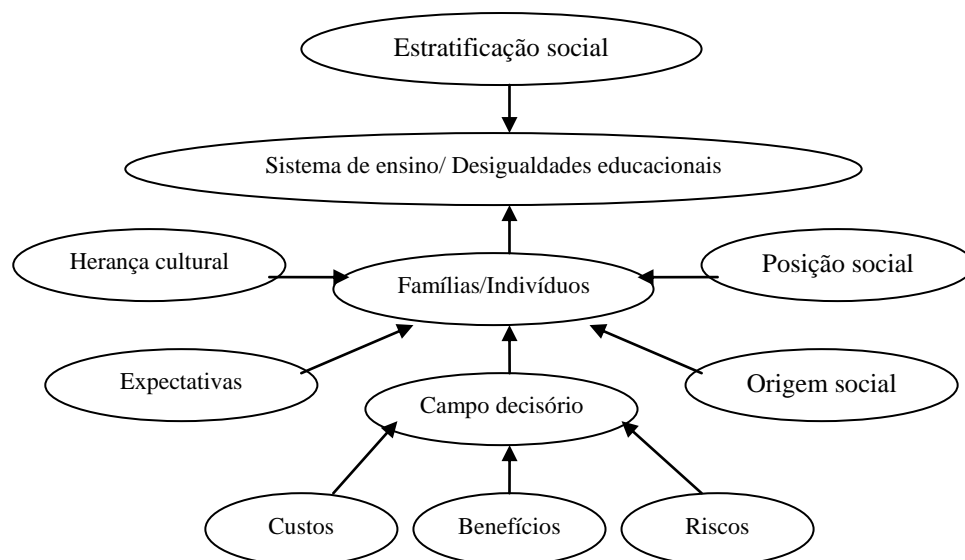
Este esquema teórico pode ser assim resumido: as desigualdades educacionais resultam da estratificação social em uma dada sociedade e são influenciadas pelas expectativas e decisões de indivíduos de posições e origens sociais distintas, bem como de suas heranças culturais que, por sua vez, explicam os diferentes êxitos escolares em função da idade dos estudantes no processo de seleção e distribuição escolar no sistema de ensino. Os indivíduos oriundos de posições sociais diferentes avaliam os custos, riscos e benefícios de acordo com o seu campo decisório que sofre a ação das características específicas do sistema escolar, tais como número de vagas disponíveis, cursos ofertados em um dado momento, processo de seleção dos indivíduos e distribuição neste sistema (Esquema 2).

O sistema de ensino é influenciado pelo sistema de estratificação que pode assumir a forma meritocrática em sociedades modernas ou ser conduzido pela estrutura de dominância. A fecundidade diferencial é um outro elemento importante quando se analisa o sistema de estratificação e a mobilidade, pois pode influenciar a distribuição escolar e, conseqüentemente, a distribuição social porque indica quantos indivíduos necessitarão do sistema escolar ao longo das gerações, bem como de quais classes estes indivíduos são oriundos e seus possíveis perfis, o que possibilita identificar na estrutura e distribuição social ou *status* destes indivíduos.

A distribuição social tem um efeito sobre as expectativas sociais, sobre as quais os indivíduos tomam suas decisões, acarretando uma mudança em seus campos decisórios, implicando, por exemplo, na decisão de investir ou não em mais educação. Mudança esta que também sofre a influência do efeito de teto, que é o limite para o crescimento da demanda por educação das classes superiores (resumo dos fatores endógenos), e das condições econômicas, sociais e políticas, entre outros fatores exógenos, presentes numa sociedade em um dado momento. O surgimento das desigualdades resulta da combinação “[da] distribuição, segundo as classes sociais, das características correspondentes às dimensões do espaço de decisão e da estrutura do espaço de decisão variável segundo a posição social” (Boudon, 1981, p.90).

Para tecer explicações generalizáveis e fidedignas, o autor elucidou as tendências peculiares das sociedades industriais em seu conjunto, definindo um tipo ideal de sociedade a ser analisado, e esboçou um inventário dos estudos realizados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

ESQUEMA 2 – Desigualdades de oportunidades educacionais e indivíduos.



Fonte: elaboração própria a partir de Boudon (1981).

Os resultados evidenciaram dois mecanismos fundamentais na criação das desigualdades educacionais: o da herança cultural que distribui os indivíduos de forma distinta no espaço decisório de acordo com as suas origens sociais; e o de decisão em função da posição social que “[...] associa um campo decisório diferente a cada tipo de posição” (Boudon, 1981, p.143). Entre estes, o mecanismo de decisão em função da posição social origina mais desigualdades perante o ensino do que o da herança cultural, ou seja, “[...] a posição social dos indivíduos determina, em cada etapa do processo escolar, um campo decisório específico” (Boudon, 1981, p.157). Apesar de a teoria sociológica atribuir uma importância excessiva à herança cultural, os mecanismos exponenciais gerados pela posição social criaram consideráveis desigualdades educacionais ao longo do tempo.

O autor verificou que o único fator capaz de reduzir as desigualdades perante o ensino é a redução das desigualdades econômicas e sociais. Assim, nem mesmo as reformas escolares têm a capacidade efetiva de atenuar as desigualdades educacionais se as outras desigualdades, principalmente as sociais e as econômicas, não diminuírem, fato que reforça a análise sistêmica do fenômeno analisado. O crescimento da demanda por educação e a diminuição das desigualdades educacionais têm como principal resultado o deslocamento da hierarquia dos níveis de escolaridade em relação à estrutura de oportunidades sociais.

Além das categorias origem social e nível escolar dos indivíduos, a estrutura social e a estrutura escolar são fatores importantes para identificar e definir a posição social adquirida pelos indivíduos na estrutura de dominância. Ao aplicar a sua teoria a situações sociais diversas, o autor verificou que quando há influência da origem social sobre o nível escolar por meio dos parâmetros de privilégio, permanece a estabilidade da mobilidade no tempo, pois os indivíduos pertencentes a classes mais favorecidas continuariam a ter mais oportunidades de obter uma posição social nas mesmas condições sob o efeito da herança cultural. Ele ressalta, porém, que também pode haver um efeito bumerangue, uma vez que existe tanto a mobilidade ascendente, quanto a descendente.

Boudon (1981) afirma em sua conclusão que mesmo as sociedades industriais liberais tendo uma considerável expansão nos seus respectivos sistemas de ensino, esta expansão teve efeitos limitados sobre a diminuição das desigualdades sociais e promoção da mobilidade ascendente, ou seja, mesmo aumentando a demanda por educação, bem como as taxas de escolarização e diminuindo as

desigualdades educacionais, não houve a modificação da estrutura da mobilidade. E mais, a igualdade completa das oportunidades perante o ensino só será possível quando eliminar de vez o fenômeno da estratificação social, pois a redução das desigualdades educacionais nas sociedades estudadas derivou da diminuição das desigualdades sociais e do efeito de teto.

4. PONTOS E CONTRAPONTOS ENTRE AS OBRAS DE BOURDIEU E BOUDON

Os conceitos de Pierre Bourdieu esboçados neste trabalho foram publicados na década de 1960 e fez parte de um movimento de ampla reação por parte dos teóricos da vertente macrossociológica. Bourdieu (2008) descreve como os gostos de classe estão relacionados aos estilos de vida começando por definir o senso da distinção expresso nas diferentes classes sociais, bem como os efeitos da dominação caracterizam a visão de cada classe perante o mundo e como seus gostos se manifestam no cotidiano social.

As posições de classe podem transparecer na forma como as pessoas emitem suas opiniões pessoais sobre a política e outros temas referentes ao mundo social, pois essas posições influenciam no modo de produção dessas opiniões, uma vez que dependem do capital escolar e da estrutura do capital global disponível. “[...] A probabilidade de produção de uma resposta propriamente política para uma pergunta constituída politicamente cresce à medida que se sobe na hierarquia social e na hierarquia das rendas e dos diplomas escolares” (Bourdieu, 2008, p.400).

A obra de Raymond Boudon foi redigida na década de 1970, na qual dois temas ocupavam lugar de destaque na sociologia: a desigualdade das oportunidades de ensino e a mobilidade. Temas estes relacionados, “[...] uma vez que a desigualdade das oportunidades perante o ensino é evidentemente uma das principais determinantes da imobilidade social” (Boudon, 1981, p.15). Para elaborar sua teoria, ele fez um levantamento de todos os estudos realizados sobre as desigualdades das oportunidades até então e afirma que esses eram insipientes porque não consideravam todo o conjunto de fatores que atuam sobre as desigualdades.

Goldthorpe (2000) afirmou que Raymond Boudon explicita melhor a Teoria da Ação Racional através de sua análise sobre como as famílias decidem investir na educação ao inserir os seus filhos no sistema educacional realizando um cálculo racional. Os indivíduos possuem um rendimento escolar condizente com suas origens sociais, bem como, simultaneamente, suas motivações são influenciadas por essas mesmas origens. “Os efeitos culturais da origem social, mas também e, sobretudo, as diferenças na lógica das motivações induzidas pela origem social têm como consequência gerar um investimento escolar desigual em função da origem social [...]” (Boudon & Bourricaud, 2001, p.352).

Para explicar e ilustrar como os conceitos de Bourdieu e Boudon analisados podem ser operados em relação à educação será explicado como ocorre a interação entre a economia material e a posicional. Hirsch (1979) afirma que há dois tipos de economia nas sociedades modernas: a material e a posicional. A economia material envolve tudo o que é produzido em uma sociedade utilizando matéria-prima, tecnologia e conhecimento. A economia posicional refere-se aos bens, serviços, posições de trabalho, bem como a outros tipos de relações sociais que sejam escassos, no sentido absoluto ou imposto socialmente, e sujeitos ao congestionamento se sua utilização for generalizada.

A educação opera dentro da economia material e contribui para o aumento da produtividade e eficiência (Hirsch, 1979). Só que em muitos casos, a educação promove a realização dos indivíduos por meio da economia posicional quando, por exemplo, os diplomas são utilizados por determinadas categorias profissionais como passaporte a cargos escassos e com altos salários. Quando as pessoas investem em educação, elas pensam de acordo com a lógica da economia posicional, pois ambicionam as melhores posições. Desta forma, por exemplo, fazem o consumo defensivo dos diplomas.

No âmbito da economia posicional, o investimento em uma educação individual pode acarretar custos para toda a sociedade porque nem todos os indivíduos investem na educação e os que investem

consideram que o benefício pode ser convertido em um bem posicional, escasso. Além disso, os indivíduos avaliam a possibilidade de assumir um cargo com altos rendimentos por meio da obtenção de uma determinada credencial educacional, dos benefícios da educação adquirida, bem como pela satisfação e realização de ocupar o cargo em si. O que de certa forma corrobora com os cálculos racionais que as famílias e os indivíduos realizam ao investir em mais educação, de acordo com a teoria de Boudon.

A seleção na educação também pode ser intensificada pelo aumento do número de candidatos qualificados através da ampliação do número de obstáculos e favorecimento dos que têm maior capacidade de suportar uma disputa mais prolongada ou onerosa, beneficiando de forma desigual os indivíduos com uma rede social mais eficiente e maior capital econômico. Quando esta disputa envolve o quanto de recursos os indivíduos e suas famílias podem investir, a lógica da reprodução social postulada por Bourdieu é claramente visualizada, uma vez que os grupos passam a converter os diferentes tipos de capital que possuem em mais capital para manter suas posições e sua distinção.

A competição posicional pode também ocorrer pela obtenção dos bens intermediários ou defensivos que são utilizados como meios para atingir a satisfação de determinadas necessidades. Por exemplo, uma família pode ter diferentes gastos defensivos com o intuito de proteger a posição de um de seus membros no ambiente social, ou seja, pode investir de forma maciça na educação de um de seus filhos para que ele ocupe o lugar/cargo do pai em uma empresa, garantindo assim a distinção da família, pela lógica de Bourdieu, reproduzindo a posição familiar.

O aumento do consumo dos bens defensivos corresponde ao aumento das necessidades dos indivíduos intensificadas pela competição posicional, o que mostra na prática como pode ocorrer tanto a lógica da reprodução social de Bourdieu quanto o cálculo racional das famílias explicado na teoria de Boudon. Além dos exemplos desta ilustração, outros pontos e contrapontos são evidenciados:

- Mesmo começando a análise por perspectivas sociológicas diferentes – Bourdieu – macrossociológica; Boudon – microssociológica – ambos os autores reconhecem que são as classes, e mais propriamente as famílias, enquanto grupos sociais pertencentes a diferentes *status*, que operam os recursos disponíveis de acordo com os seus valores. Para Bourdieu, estes valores são impostos pelos sistemas de disposições e perpetuam a reprodução social, ao passo que para Boudon estes valores são atribuídos à realidade social pelos indivíduos constituintes desses grupos e obedecem à racionalidade de seus campos decisórios;
- Em ambos os estudos, os autores explicam como o fenômeno da estratificação social ocorre na sociedade/estrutura social, bem como quais são os mecanismos geradores das desigualdades sociais. No estudo de Bourdieu é o *habitus* que possibilita que os grupos ou as diferentes classes possam definir os seus gostos, suas práticas culturais e como realizam a conversão dos diferentes tipos de capital (econômico, social, cultural, social) já adquiridos em mais capital, aumentando as desigualdades. Boudon aponta que as famílias ou grupos sociais de diferentes posições, origens sociais e heranças culturais, decidem de forma racional, ou seja, realizam cálculos sobre os custos, benefícios e riscos ao investirem em um bem ou não, bem como esta ação influencia as expectativas sociais;
- Sobre as desigualdades de oportunidades educacionais, Bourdieu postula que o sistema escolar e a educação em si são meios de garantir a posição das famílias no sistema de estratificação social, uma vez que o desempenho escolar se converte em capital cultural. Este no âmbito escolar é utilizado para reproduzir a desigualdade social por meio da transmissão de códigos aos representantes das diferentes classes sociais. Boudon elucida que as desigualdades educacionais são influenciadas pelas expectativas e decisões dos indivíduos pertencentes a origens e posições sociais diferentes. Estes indivíduos realizam os cálculos de investir ou não em mais educação após analisarem, por exemplo, as características do sistema escolar com base principalmente em

sua posição social que determina um campo decisório específico em cada etapa do processo escolar;

- Ao final de cada estudo, são apresentadas as explicações para a ocorrência e permanência das desigualdades sociais e educacionais. Em Bourdieu percebe-se que os indivíduos classificam o mundo e são classificados através de suas práticas e propriedades, e estas, por sua vez, se tornam sinais de distinção servindo para demarcar sua identidade social e seu pertencimento às classes. Essa identidade é expressa por meio dos sinais simbólicos que fazem sentido para quem os produzem em um dado momento histórico, social e cultural. A educação neste contexto se torna mais um mecanismo de legitimação da distinção/desigualdade entre as classes. Boudon ao final de sua pesquisa conclui que mesmo diminuindo as desigualdades educacionais, as desigualdades sociais permanecem inalteradas, o que acarreta um outro fenômeno: a continuação da estrutura da (i)mobilidade social. A igualdade completa das oportunidades educacionais só será possível quando não houver mais estratificação social. Enquanto isso não ocorrer, a educação poderá se tornar um mecanismo gerador de desigualdades econômicas ao longo do tempo;
- Os achados de Bourdieu neste e em outros estudos representam um avanço ímpar para a área da Sociologia da Educação e o problema das desigualdades escolares enquanto uma das desigualdades sociais advindas da reprodução social. Com isto, ele instaura “um novo quadro teórico para a análise da educação” ao identificar a legitimação das desigualdades sociais por meio da reprodução realizada no campo escolar, no qual se pode comprovar a relação entre o desempenho escolar e a origem social (Nogueira & Nogueira, 2002, p.4);
- De certa forma, o estudo de Boudon representa um progresso em relação ao estudo de Bourdieu porque assegura que para compreender os mecanismos geradores das desigualdades educacionais, têm que se estudar os meios imediatos aos quais os indivíduos têm acesso, tais como sua composição familiar, seu ambiente escolar, sua renda, seus valores, suas “motivações”, sua herança cultural, enfim, todos os aspectos pertencentes ao campo decisório destes indivíduos. Estas motivações, os valores e a herança cultural fazem com que os indivíduos ao escolherem atingir um nível de escolaridade, o façam de forma racional, calculando seus custos, riscos e benefícios sob a determinação de suas respectivas posições sociais (Hamlin, 1999). São estes aspectos que fazem com que os indivíduos atuem como atores sociais e, enquanto atores, façam a diferença em cada sociedade.
- A obra de Bourdieu relata a ocorrência do fenômeno reprodução social na França e, mesmo assim, em uma parte pequena desse país, o que fornece margem para poder se inferir que o estudo deixa uma lacuna a ser preenchida, uma vez que não há possibilidade de generalizar os achados para toda a população francesa. Este fato requer cuidado ao se aplicar a metodologia utilizada em outras realidades sociais. Boudon para realizar a sua pesquisa analisou as informações sobre os sistemas de ensino de vários países, bem como todos os estudos relevantes realizados até a década de 1970 sobre o fenômeno desigualdade de oportunidades. Ele elaborou um modelo sistêmico que conjugou teoria e empiria para mostrar quais são e como operam os mecanismos geradores das desigualdades, de forma sincrônica e diacrônica;
- Observou-se no estudo de Bourdieu uma lacuna sobre o refinamento dos seus resultados ao nível microssociológico, uma vez que retratam como ocorre a relação entre estrutura e os diferentes tipos de capital, em especial o cultural/escolar, necessitando de análises mais centradas nas partes – indivíduos e famílias -, para compreender como o *habitus* familiar se constitui, por exemplo. Boudon consegue mostrar como a posição social e a herança cultural operam sobre o campo decisório dos indivíduos e suas famílias fazendo com os indivíduos permaneçam ou não no sistema de ensino, ou seja, decidam investir ou não em educação de acordo com os valores de seus lugares/*status* sociais.

- Em suas conclusões, Bourdieu afirma que a continuação da sociedade configura e assegura a perpetuação da reprodução social através das trajetórias dos sujeitos, da herança social e cultural que constituem e legitimam as instituições e suas funções sociais fechando o ciclo da reprodução. Boudon afirma que somente “[...] uma política de igualdade social e econômica direta pode sozinha atenuar as desigualdades em suas diversas formas” (Boudon, 1981, p.261).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto os conceitos da obra de Bourdieu quanto os de Boudon analisadas no presente estudo mostram como as desigualdades de oportunidades persistem nas sociedades modernas, mesmo tendo abordagens sociológicas diferentes sobre este fenômeno. Bourdieu parte de uma premissa macro/estrutural para mostrar como opera a lógica da reprodução social, suas formas de legitimação e perpetuação. Boudon, por sua vez, aborda o fenômeno de uma perspectiva microsociológica, da agência, e demonstra como os indivíduos, mesmo reconhecendo os limites dos recursos de suas posições sociais, podem fazer escolhas com base em sua racionalidade, aproveitando ou não as oportunidades disponíveis em um dado contexto social. Para compreender a ocorrência do fenômeno social das desigualdades de oportunidades educacionais no Brasil, percebe-se que os esquemas conceituais de ambos os teóricos Bourdieu e Boudon poderão ser utilizados e possibilitarão análises profícuas da realidade brasileira.

Ainda assim, sugere-se que estudos sobre a educação brasileira sejam realizados na perspectiva microsociológica, uma vez que as questões estruturais, tais como as políticas públicas, a diminuição das desigualdades econômicas, a ampliação do número de pessoas que ascenderam às classes médias recentemente que têm relação com o aumento da escolaridade da população, estão sendo pesquisadas e diversos resultados têm sido publicados. Resta saber como os indivíduos estão sendo afetados por estes fatos estruturais e de que forma estão considerando todas estas possibilidades ao decidirem por investir em mais educação, bem como o próprio sentido que estão atribuindo à educação nesta realidade atual.

Cabe refletir sobre quais são as melhores formas de atuação social no que tange à correção da discrepância das desigualdades sociais e educacionais que podem ser, por exemplo, via implementação de políticas públicas com atuação direta ou indireta sobre os indivíduos. Apesar de a educação sozinha não conseguir produzir efeitos para diminuir as desigualdades sociais, não se deve deixar de considerar que quanto mais os indivíduos e grupos forem escolarizados, melhor será para o desenvolvimento de uma sociedade.

REFERÊNCIAS

- Boudon, R. (1981). **A desigualdade das oportunidades**. Brasília, DF, Brasil: Editora UnB.
- Boudon, R. & Bourricaud, F. (2001). **Dicionário crítico de sociologia**. (2ª. Ed.). São Paulo, SP, Brasil: Ática.
- Bourdieu, P. (2008). **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo, SP, Brasil: Edusp; Porto Alegre, RS, Brasil: Zouk.
- Goldthorpe, J.H. (2000). **On sociology: numbers, narratives, and the integration of research and theory**. New York, NY, EUA: Oxford Univ. Press.
- Hamlin, C. (1999). Boudon: agência, estrutura e individualismo metodológico. *Lua Nova*, **48**, 62-92.

Hirsch, F. (1979). **Limites sociais do crescimento**. Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Zahar Editores.

Nogueira, C.M.M. & Nogueira, M.A. (2002). A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. *Educação e sociedade*, **78(23)**, 15-36.